

Glauco Dettmar



Geralda, 52 anos, que mora na invasão há mais de três anos, foi atingida por uma pedra durante o confronto

Mulher levou 5 pontos na cabeça

Com cinco pontos na cabeça e bastante abalada, Geralda Ambrósio da Silva, 52 anos, chorava ao lembrar da retirada dos barracos na invasão da Estrutural.

“Não sei se dói mais o corte na cabeça ou a angústia de saber que serei tirada do meu barraquinho”, disse Geralda, que mora na Estrutural há três anos e meio com sete filhos.

Para sobreviver, ela compra frango vivo, mata e vende aos vizinhos. “Fui abandonada pelo

marido e não tenho como pagar aluguel. Por isso, fui para a invasão”, confessou.

Apesar de os médicos garantirem que ela levou uma paulada ou pedrada — e não um tiro —, Geralda afirma que viu um policial com uma arma na mão depois que foi atingida.

“Deus é testemunha de que ele estava do meu lado, recarregando a arma”, assegurou a invasora.

Geralda estava na porta de sua casa quando foi atingida na cabe-

ça. “Estava perguntando ao coronel se meu barraco ia ser derrubado e quando vi o sangue jorrava”, contou.

Depois de receber os primeiros socorros no Hospital do Guarã, ela foi removida para o Hospital Regional da Asa Norte (Hran).

“Acho que vou levar pancada na cabeça a vida toda”, lamentou a invasora, se referindo aos outros 11 pontos que levou na cabeça depois de apanhar do marido.